



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Anuncios linha 40 réis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

O centenario da India e a conversão

Tristissimo, o espectáculo que Portugal está offerecendo no momento presente. O paiz é, na actualidade, o theatro em cujo tablado e num contraste vergonhoso se representam scenas nada edificantes, porque umas traduzem o estado miseravel da nossa economia, e outras miram á ostentação de tradições e glorias, quem nem souheimos manter, nem temos sabido respeitar.

O centenario da India! E' esta a formula que vae resolver as alegrias nacionaes na commemoração da mais audaciosa descoberta maritima, que levou a nossa actividade, o nosso trabalho, o nosso sangue ás praias do Hindustão, hoje em poder da Inglaterra, por culpa dos nossos erros.

A conversão! Eis a formula que ha-de metter em equação, se o povo a isso se não oppozer, a fazenda nacional, resolvendo-a no sentido da administração estrangeira.

Singularissimo contraste, o que nós estamos offerecendo.

Descobrimos a India, e foi nosa a India.

Os mais arrojados dos nossos marinheiros, os mais aguerridos dos nossos soldados, descobriram novos mundos, alargaram o nosso dominio, e levaram o nome portuguez a todos os cantos da terra. Era no tempo em que o portuguez, pelo seu valor, pelo seu atrevimento, pela sua intelligencia, sabia personalisar-se, e onde quer que elle tivesse de exercer a sua actividade, ou deixando um sulco profundo de temeridades, como Affonso de Albuquerque, ou banhando com o suor do trabalho terrenos incultos, como no Brazil, ou assumbrando pela pregação do Bem, como o Apostolo das Indias, o portuguez era um heroe. E' esta heroicidade que o centenario da India solemnisa? E' a importancia historica que teve para a civilização a descoberta d'um novo caminho para o Oriente? Será, mas o momento não é opportuno.

A melhor fórma d'uma nação festejar as grandezas do seu passado é ou ser grande no presente, ou procurar ser grande no futuro. Grande pelo seu valor moral, grande por uma sabia administração. Não é isto o que nós fazemos.

Comprehende-se que uma nação festeje os seus descobrimentos e conquistas, embora lhe não pertençam já as terras conquistadas ou descobertas. As colonias d'um

paiz, logo que attingem a sua maioridade, tornam-se independentes, mas esta independencia não é uma vergonha para a metropole, que a ellas fica sempre ligada por importantes relações. Mas se um paiz perde as suas colonias, ou pela incuria, ou por dadas impraticas e ruinosas, ou por uma pessima administração, com que auctoridade ha-de elle um dia festejar a epocha feliz em que teve sob seu dominio as colonias que perdeu? Como foi que nós perdemos a India, onde ainda hoje o nome de maior prestigio é o d'um portuguez extinto — S. Francisco Xavier?

Festejar o acontecimento, como se festejaria qualquer outro facto notavel nas epochas da civilização, reclama dos festeiros outras condições, que não áquellas que actualmente se realisam entre nós.

Projecta-se a celebração de congressos scientificos e litterarios, mas é mais o tempo destinado ás sessões solomnes, jantares e passeios do que o reservado ao estudo.

Promove-se a representação de dramas espaventosos em D. Maria, mas dramas está o povo representando nos comícios, em protesto contra os planos financeiros do governo, e estes comícios bem podem ser os ensaios de séria e profunda convulsão em todo o paiz.

Cuida-se dos preparativos d'uma parada militar, que deve ser comandada pelos nossos officiaes, ameaçados na imprensa e no parlamento de passarem a criados de café, se passa o projecto dito da conversão.

No Tejo rounir-se-hão navios de guerra de diferentes nações, que vêem prestar o seu concurso na celebração do centenario, mas a maioria d'estes navios vêem de espreitar, nas aguas de Moçambique o Angola, a occasião propicia para reduzirem o nosso dominio africano, e depois do saudarem em Lisboa a nossa bandeira, voltam ás costas da nossa Africa, a fazerem o seu quarto de sentinella.

E em congressos, em regatas, em paradas, em illuminações, vao solemnizar-se o centenario da India; mas simultaneamente, no parlamento, na imprensa, nos comícios, falla-se em administração estrangeira, em bancarrota, na perda da nossa autonomia administrativa, na ruina da patria.

Vergonhoso contraste!

SECÇÃO AGRICOLA

O castanheiro

E' altamente reprehensivel o desleixo dos nossos agricultores, que não cuidam da reprodução dos castanheiros, apesar d'esta reprodução ser facil por meio de repetidos viveiros.

Aconselhamos aos nossos agricultores que procedam á sementeira das castanhas da maneira seguinte:

Deita-se em um cesto uma porção de terra da altura de 12 a 15 centímetros, sobre esta collocam-se as castanhas, que devem ser escolhidas de boas arvores, e não de castanheiros enxertados, devendo os espaços entre ellas ser de 3 até 4 centímetros quadrados; feito isto deita-se outra camada de terra de espessura igual á primeira, e sobre ella outra porção de castanhas, como fica indicado; o assim se vão deitando camadas de castanhas até se encher o cesto.

A ultima camada, a de cima, é a que primeiro mostra a reprodução dos castanheiros, que depois de sabidos da terra, rapidamente se desenvolvem.

Passado o tempo competente, dispõem-se os pequenos castanheiros em viveiros, procurando-se bom terreno; devem ficar á distancia de 50 centímetros, ou mais, uns dos outros, para bem se desenvolverem até á epocha da transplantação.

Principia-se a dispôr os da primeira camada, depois os da segunda e seguidamente os da terceira, e assim por diante, até á ultima, que é a do fundo do cesto.

Quem fizer a sementeira das castanhas fóra dos custos, pôde desde logo contar que ellas são todas comidas pelos ratos, sinistro que fatalmente se dá sendo semeada em talho.

O castanheiro, arvore tão util, não só pela sua excellente madeira, a melhor do nosso paiz, mas tambem pelo largo prestimo que tem na agricultura, quer como arvore florestal, quer como soberbo apoio para a videira, está votada ao abandono, simplesmente porque uma molestia a tem destruido e destroe!

Não julgamos motivo justificado para tal abandono a molestia que affecta esta arvore, antes pelo contrario entendemos que por isso mesmo se deve tratar mais da sua reprodução na maior escala possível, procurando por todos os meios um preservativo que a collogue a salvo da molestia. Este desideratum ha de chegar um dia, ou, quem sabe poderá a molestia

acabar naturalmente, sendo por este motivo assaz conveniente conservar em razoavel quantidade uma arvore tão util.

E' bom lançar na cova em que se planta o castanheiro, o envolver com a terra, enxofre em pó, de maneira que esta mistura fique bem em contacto com a terra.

Assim como por occasião d'uma grande e mortifera epidemia, com todos os obitos são causados pela molestia, mas tambem muitos pelo susto, da mesma maneira uma das causas da quasi extincção dos castanheiros tem sido o desanimo dos nossos agricultores; e a prova d'isto, além do que deixamos dicto, é que os temos nas nossas propriedades, não só velhos, mas tambem das plantações que temos feito ha 30 annos e mais.

Não percamos de vista a cultura do castanheiro, promovendo a sua propagação por meio de sementeira, como deixamos dicto.

Por estes rapidos traços, ao alcance de todos, facil é conhecer-se que as nossas reflexões são dignas de alguma, ou melhor, de toda a attenção, porque interessam á classe agricola, e portanto ao paiz em geral.

Pavoa de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Oliveira,
Proprietario agricultor

CONHECIMENTOS UTEIS

SEDA ARTIFICIAL

Parece que o privilegio, que até hoje tem gosado o bicho da sêda, de fornecer o precioso filamento a toda a humanidade, vae em breve ser-lhe tirado. Segundo se lê n'uma revista estrangeira, o conde de Milnre do Chardonnnet, o inventor do processo artificial para a fabricação da sêda, descobriu que Bombyx (bicho da sêda) nada fabrica e apenas mistura a fibra vegetal contida na folha, da amoreira, de que se alimenta, com uma secreção gommosa, fixando depois esta materia. O sr. Chardonnnet afirma que o verdadeiro fabrico da sêda se encontra na propria folha da amoreira e que o bicho não é mais do que um fornecedor a retalho.

O inventor fez, por conseguinte construir uma machina para macerar as folhas e o lenho novo da amoreira, da lorangeira e de outras arvores que foram julgadas convenientes, e tratou-se com uma preparação cuja composição é exactamente a mesma da secreção do bicho. Por meio de prensas hydraulicas e d'um mechanismo para arrefecer a mistura, por ele-



ctricidade, produziu uma sêda artificial com um brilho superior ao da antiga sêda e com uma parte da despeza.

Provou-se mais que quasi todos os lenhos leves preenchiam as condições tão bem como a amoreira.

CORREIO DAS SALAS

Já se acha em via de restabelecimento a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Guimarães de Faria, virtuosa esposa do nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria.

Esteve n'esta villa o nosso distincto amigo, sr. Amaro d'Azevedo Arujo e Gama.

Tem passado bastante incommodado de saúde, o nosso distincto amigo, sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, dignissimo chefe do partido regenerador d'este districto, tencionando ir brevemente a Paris, consultar um medico especialista.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

CHRONICA

A abnegação dos progressistas

Escreve o nosso collega «Correspondencia do Norte»:

«Está em Lisboa o sr. deputado por Villa Verde. Não quer isto dizer que o sr. dr. Sepulveda esteja na capital para tomar parte nos trabalhos parlamentares ou cuidar dos interesses do circulo que o elegou. S. ex.^a foi para alli exclusivamente para fazer valer os direitos de seu genro e sobrinho á cubigada contadoria de Amares.

Sabendo isto os sr. dr. Domingos José Soares e Arthur Soares foram tambem á capital fazer valer os proprios direitos á mesma desejada pasta.

Quem vencerá? Quem cantará victoria? O deputado ou os eleitores? Não é facil prevêr.

E' uma questão de principios em que toda a intransigencia é do caperar o presumir.»

Licenças Industriales

Os contribuintes das industrias mencionadas no decreto de 31 de dezembro de 1897, publicado no «Diario do Governo» de 4 de janeiro ultimo, que deixarem de tirar a licença, incorrerão em multa igual á contribuição, relativa ao trimestre ou trimestres em que a omisão se deu.

Juz de direito

Acaba de ser transferido para esta comarca, como se esperava, o sr. dr. Francisco d'Almeida Pessanha, dignissimo juiz de direito em Lamego.

Não conhecemos o novo magistrado, todavia, pessoas d'alta respeitabilidade, fazem as melhores referencias do nobre caracter de s. ex.^a

Aguarda-se aqui a sua chegada.

Carcereiro

Por despacho d'este juizo de direito foi nomeado carcereiro effectivo das cadeias d'esta comarca, o sr. Joaquim José Rodrigues, que se achava interinamente exercendo aquelle cargo.

O sr. Rodrigues já exercera em tempo, por longos annos, o cargo que ora acaba de lhe ser confiado tendo dado provas de muito zelo e probidade, pelo que tem merecido a estima dos dignos magistrados que aqui tem estado.

Receba o nosso amigo a nossa cordal felicitação.

Aos proprietarios e Industriales

Por duplicação de collecta das contribuições predial e industrial de 1897, podem os contribuintes, nos termos do § unico do artigo 259 e do § 1.º do art. 201.º dos regulamentos de 25 d'agosto de 1881 e 16 de julho de 1896 reclamar perante a respectiva junta de lançamento das contribuições geraes, até ao dia 31 do corrente, devendo as petições de reclamação, serem entregues na repartição de fazenda competente, imprerivelmente, até ao referido dia.

Egreja a concurso

Foi posta a concurso documental a seguinte egreja parochial:
Diocese de Braga:— Salvador de Parada de Barbudo, d'este concelho.

Reservistas

No proximo mez de abril, realisa-se nos paços d'este concelho, a revista de inspecção annual dos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas, domiciliados no concelho.

Por ser muito avultado o numero de individuos n'estas circumstancias, foi o serviço d'inspecção distribuido da fórma seguinte:

NO DIA 3

Devem comparecer os das freguezias de:

Aboim	Freiriz
Arcuzello	Geme
Athães	Goães
Athiãca	Godinhaços
Azões	Gomide,
Barbudo	Gondeães
Barros	Gondomar
Cabanellas	Lage
Carreiras, S. Miguel	Lanhas
Cervães	Loureira
Codeceda	Marrancos
Concheiro	Moure e Moz
Covas	Novogilde
Dosañas	Oleiros
Duas Igrejas	Paçõ, e
Esqueiros	Parada de Gatim,

NO DIA 17

Os das freguezias de:

Carreiras, S. Thiago	Prado, S. Miguel
Escariz, S. Mamede	Rio-mau
Escariz, S. Marth. ^o	Sabariz e Sande
Oriz, St. ^a Marinha	Soutello
Oriz, S. Miguel	Travassos
Pedregaes	Turiz
Penaçães	Valbom, S. Marth. ^o
Pico, S. Paio	Valbom, S. Pedro
Pico, S. Christovão	Valdreu
S. Vicente da Ponte	Vallões
Portella	Villarinho, e
Prado, St. ^a Maria	Villa Verde.

Industriales pseudonimos

Dizem-nos da Povoa de Varzim, que, ha tempos foram expedidos aviaos a diversos devedores de contribuição industrial, que abrem estabelecimento n'esta villa por occasião de banhos.

Dias depois foram devolvidos, com a nota de «desconhecidos», o que não admira, porque, ha alguns forasteiros que com o firme proposito de não pagarem a contribuição industrial, dão os seus nomes suppostos, bem como os de suas naturalidades.

Para remediar tão grande mal, o digno escrivão de fazenda d'aquelle concelho, vae tomar providencias efficazes para evitar a continuação de tão grande burla.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

LIVROS & JORNAES

A Moda Illustrada

Recebemos o n.º 478 d'este interessante e primoroso jornal de modas, superiormente dirigido pelo sr. D. Alice de Athayde.

E' uma publicação que não é excedida no estrangeiro pelas suas congeneres o que faz honra ao seu distincto editor o sr. José Bastos, dono da antiga casa Bertrand, de Lisboa.

Não nos cansamos de recommendar ás nossas leitoras este interessante jornal.

Madame Sans Gêne

Recebemos a caderneta n.º 6 d'este extraordinario romance militar e dramatico de Edmond Lepelletier, extrahido da peça theatral de Victorien Sardou, representada com um exito colossal nos primeiros theatros do mundo.

E' edição da empreza do «Seculo» e edição muito cuidada e primorosa, illustrada com hellas gravuras.

Vêr o annuncio.

«Diario do Minho»

Recebemos a visita d'este estimavel collega, que principiou a publicar-se em Braga. Desejamos-lhe longa vida.

Moda Elegante

Recebemos e agradecemos o numero 10 d'esta magnifica publicação, de veras interessante.

Vem como sempre, esplendido este numero que acabamos de receber, importantissimo semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras.

São seus directores-proprietarios os sr. Guillard, Aillaud & C.^a, a importante Casa Editora de Paris com sua sede no Boulevard Montparnasse n.º 96, e com filial em Lisboa na rua Auréa, 242-1.º Tem a «Moda Elegante» como sua redactora principal a M.^{me} Blanche de Mirebourg.

O sumario do presente é o seguinte:

Serviço de compras, por G. A. & C.^a; Correo da Moda e Elegancia, por Bl. de Mirebourg; Feminismo. O que elle é, por M. de Fontcluse (tradução de A. de Souza); Descripção das gravuras e dos bordados, por Bl. de Mirebourg; As mulheres, (continuação) por G. de Presles; Arte culinaria, por Bl. de Mirebourg; O Jardim secreto, por Marcel Prévost; Explicação do molde cortado e Sala de visitas, por Bl. de Mirebourg; A nossa carteira, por G. A. & C.^a

O preço da assignatura é muito modico, vêr o annuncio respectivo.

Regulamento do Recrutamento Militar

A *Bibliotheca Popular de Legislação* com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos meninos a elle sujeitos. E' a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alfaberico.—Preço, franco de porte, 200 reis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correo, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

Regulamento Geral da administração da Fazenda Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa, acaba de editar este regulamento, approved por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escrivães da fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministerio publico, etc. — Preço 300 reis, franco de porte.

Codigo Administrativo

Approved por carta de lei do 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alfaberico e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.—Preço 240 reis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para mo de devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Repertorio, importante auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de Tabella de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

Lei do Sello

Novissima edição das Tabellas da Lei do Sello, coordenadas em fórma de repertorio alfaberico, unica edição que contém as ALTERAÇÕES e MODIFICAÇÕES approvedas no ultima sessão parlamentar, e resoluções sobre interpretação da mesma lei. Preço 200 reis (franco de porte).

D'esta edição não fazemos expedição avulso, como até aqui tem sido nosso systema, por ter sido a edição de limitado numero de exemplares, mas expedimos a obra para todas as pessoas que a reclamarem, mandando cobrar por intermedio do correo a respectiva importancia, quando não preferam envia-la juntamente com o pedido, dirigido á «Bibliotheca Popular de Legislação», Rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 114 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que se publica no Porto.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Regulamento Geral de Ensino Primario

III a ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo em Appendix, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario. — Preço 100 reis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrucção Publica e inseridas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de julho ultimo. — Preço 200 reis — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Os dois Garotos

Extracto do 1.º tomo

A Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade de José Bastos, acaba de editoriar a 1.º tomo do emocionante romance de Pedro Decourcelle, *Os Dois Garotos*, que tanta discussão tem originado no mundo litterario.

O referido tomo, de 120 paginas, é ornado de 15 magnificas gravuras, encerrando 14 capitulos, que despertam, sem cessar, o interesse do leitor.

No palacio de Kerlor residem a velha condessa, seus filhos Jorge e Carmen, e sua prima Marianna de Sainclair, que é filha d'uma mulata.

Marianna, ambiciosa, e querendo gosar todas as regalias das pessoas afortunadas, enamora-se de Jorge. A irmã d'este, porém, descobre-lhe o segredo e censura-lhe o procedimento, lançando-lhe em rosto que descende de uma preta. Marianna linge que acculta os conselhos da prima e abandona o castello, jurando vingar-se. De noite, n'um carro, atravessa a floresta, afim de se dirigir a Brest onde vae entrar como perceptor de em casa do tabelleião Nerville. O cocheiro do vehiculo está embriagado; o carro tomba na floresta e Marianna ferida, vê-se forçada a proseguir o caminho a pé.

De subito apparece-lhe o Lesma, um bandido da peor especie, que anda pelas

localidades, fingindo-se saltimbanco, n'uma carriola, onde a sua amante Zepherina Fouilloaux lê a *buena dicha* e deita cartas.

Marianna é levada para a carriola, onde adormece. O *Lesma* o a mulher tratam de roubar-lhe as joias. A rapariga, mais tarde, desperta, e, vendo-se roubada, grita por soccorro. Os dois miseráveis correm sobre ella, quando foge da carriola, e vão estrangulá-la, quando apparece o pintor Paulo Vernier, que os castiga á bengalada, obrigando-os a entregar a Marianna as suas joias.

Paulo acompanha depois a prima de Carmen até Brest, apaixonando-se por ella no caminho. Marianna recolhe a casa do tabellião.

Em seguida entra em scena Helena de Penhoët, uma formosa donzella, filha dos marquezes de Penhoët, já fallecidos. A mãe era cantora, porém, ainda que fosse uma santa, a aristocrata *vieille roche*, envolveu a sua vida de calumnias infames.

Helena acha-se sem recursos. O tabellião Neville, que é seu tutor, procura minorar-lhe a situação. A orphã, no entanto, é orgulhosa, e nada aceita. Quer trabalhar. O tabellião e a esposa combinam, porém, que receberam uma porção de dinheiro de um devedor dos marquezes e obrigam Helena a aceitar essa quantia. O *Lesma*, que a esse tempo mora em frente da orphã, vê o tabellião dar-lhe esse dinheiro, e quando ella aee entra-lhe em casa e rouba-a. Entretanto a condessa de Kerlor, que era muito amiga de Marianna, da qual ja rece-

heu uma carta, pede aos fillos que a vão buscar. Jorge e Carmen não chegam a convencel-a. Marianna não quer voltar para o castello.

Carmen, n'este momento, sabe que Helena de Penhoët, sua antiga condiscipula no convento, vive na miseria. Vae a casa d'ella, em companhia do irmão. Este enmora-se da orphã. Carmen prodigaliza-lhe caricias e pede-lhe para ir residir no castello. Helena recusa. Carmen, porém, promette voltar. Chegando ao castello, pede á mãe que tome Helena como leitora, substituindo assim Marianna. A condessa, a principio, não quer, porque está convencida de que são verdadeiras as calumnias levantadas contra a marquezia de Penhoët. Por fim, cede. Carmen volta a casa de He-

lena afim de levá-la consigo. A orphã, n'esse momento, vendo que foi roubada e que não tem recursos de especie alguma, vae suicidar-se. Carmen salva-a e leva-a para o castello. Um bello dia Helena adivinha que ama Jorge, porém, jura que sempre occultará o seu amor.

Jorge, por seu lado, imaginando que Marianna o estima como um irmão, diz-lhe que l'nciona desposar a orphã.

Calcule-se o transe por que passa a prima. Resolve então vingarse de toda a familia Kerlor. Os meios de qua ella lança não são violentos.

E assim conclue o 1.º tomo do magnifico romance *Os Dois Garotos*.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

Por este juizo e cartorio do segundo officio, no dia 3 do mez de Abril proximo futuro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, entra em praça, para ser arrematado, pelo maior lance oferecido acina do valor da sua avaliação, o campo de Trela-Villa, de lavradio e vidonho, e de matto, situado na freguezia de Soutello, tendo dentro uma leira de lavradio e vidonho, pertencente a Thomé Gomes, avaliado em 505\$000 réis; = predio este penhorado a D. Candida Rosa Pereira Antas de Faria, viuva, da cidade do Porto, na execução hypothecaria que lhe move Antonio Dias Corréa Braga, casado, proprietario, da freguezia de Palmeira, comarca de Braga.

Pelo presente são citados todos os credores incertos nos termos e para os effeitos do § 1.º do artigo 844.º, do Código do Processo Civil.

Verifiquei—F. MONTEIRO. (1019)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quarto officio, no inventario por obito de José de Barros, e mulher, Maria da Motta, morado-

res que foram na freguezia de Sande, em que é inventariante a filha dos finados, Luiza de Barros, viuva, da mesma freguezia, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar o interessado Augusto de Barros, casado, ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, nos termos do artigo 696.º, §. 3.º do Código do Processo Civil, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Verifiquei—F. MONTEIRO. (1020)

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

Legislação do Professorado Primario

Decreto de 6 de maio de 1892 que transfere a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras indicações para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Atalaya, 183, 1. Lisboa.

Empreza Litteraria Lisbonense

LIBANIO & CUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos seus subscriptores: «O Coutadinho» «Zizina» «O homem dos trez calções» «Irmão Jacquet» «A Irmã Anna» «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

UM BOM RAPAZ

Tradução de JOSÉ CUNHA

10.º romance da colleção illustrado com magnificas gravuras

40 réis cada semana

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800 réis.

Escolhemos este romance não só pelo seu valor litterario, como por estar completamente extinto.

Pedidos á «Empreza Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145, — Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succederá o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilizar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignatantes crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

Romance de palpitante actualidade ORIGINAL DE JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de 200 grav. e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS — CADA SEMANA — 60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA — Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annoncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 125 e 162.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Allaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.º

Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis	Um anno	28\$000 réis
2\$100 "	Seis mezes	15\$000 "
1\$100 "	Tres mezes	8\$000 "
100 "	N.º o molde cortado	1\$000 "
	O numero com um molde cortado e	
150 "	figurino colorido	1\$200 "

AS DUAS RIVAES

(La Demoiselle du Château)

Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN.

Edição illustrada de BELEM & C.ª — Lisboa.

Um Livro INDISPENSAVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E WELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

I PARTE — Os exames e os peritos
II PARTE — A escripta e as suas modificações
III PARTE — Analyse dos signaes

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamenta modico, pois custará apenas cartornado, 700 réis e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro — PORTO.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

EDMOND LEPelletier

Madame Sans-Gêne

Grandioso romance militar e dramático, abrangendo o período da Revolução Franceza e do 1.º Imperio

Magnífico papel — Edição de luxo — Gravuras primorosas

Cada folha de 8 paginas insere uma gravura de pagina do grande artista C. DIAQUE

60 REIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 REIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

Madame Sans-Gêne é uma extraordinaria narrativa, onde são pintadas com as cores mais vivas as scenas sem igual d'um agitado período historico.

Madame Sans-Gêne é o mais empolgante dos romances modernos.

Madame Sans-Gêne é uma resenha minuciosa da vida de uma heroína que atravessou, auroçada pela sympathia geral, a epocha mais movimentada da historia franceza.

Madame Sans-Gêne, o bello romance, está destinado entre nós a um exito sem precedentes, para o qual contribuirá poderosamente a belleza das magnificas gravuras que illustram profusamente as suas paginas, e que não podem ser confrontadas pela sua superioridade com as gravuras de publicações similares.

Pedidos á Empresa do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300 — Semestre 700 — Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimil, e desenvolve as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C. a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e nova capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e do Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho do 1497, e das recepções na india e em Lioboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Accoitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

AS DUAS RIVAES

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de XAVIER DE MOETÉPIN

Edição illustrada de Belem & C.ª Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos colorizados

Trimestre 1100 | Anno. 4000

Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 860 | Anno 3000

Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos

R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela «A Leitura», no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO de BALSAC

o qual termina no fasciculo 71 d'«A Leitura», formando um elegante volume de perto da 400 paginas, e iniciando, pela forma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animadas a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'«A LEITURA» forma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, «A Leitura» for successivamente inserindo.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finaliae a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotrozeiros, 75-1.ª

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

COLLEÇÃO DE PAULO DE KOCK

MULHER, MARIDO E AMANTE

Tradução de JOSÉ CUNHA

Decimo primeiro romance da colleção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-primeiro livro da nossa colleção escolhemos o famigerado romance intitulado

Mulher, Marido e Amante

uma das magnificas produções do notavel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume	600	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados	800
Zizna, 1 vol. illustrado	600	A Casa Branca, 2 vol. il.	850
O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado	600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados	1000
O irmão Jacques, 2 vol. illustrados	800	O Bigode, 2 vol. illustrados	700
A irmã Anna, 2 vol. illustrados	800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados	700

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense da LIBANIO & CUNHA, rua do Norte, 145 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias
 Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos netaes
 Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Leites, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agro-omos, mellicos veterinarios, botanicos, agricultores, vinteiros, apicultores, publicistas
assignatura para 1898
 Em 3 de Janeiro proximo entrarão no di-pensavel na casa de todos os agricul. 2.º anno de publicação a «Gazeta das Aldeias», que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais proveitos e variada leitura, a custa apenas 2\$500 réis por anno ou 1\$500 réis por semestre.
 A «Gazeta das Aldeias» tem intercedido a imprensa periodica os maiores bu-vores e é considerada como um guia in- SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1216 — PORTO

OS DOIS GAROTOS

Grande romance dramático por PIERRE DECOURCELLE

Esta obra intitula-se em francez LES DEUX GOSSES e é a trans formação em romance, operada pelo proprio auctor, d'esse drama extraordinario que ha dois annos se representa todas as noites no theatro l'Ambigu, de Paris, onde foi ha poucas semanas festejada a sua

1.000.ª REPRESENTAÇÃO !!!

Depois de haver sido traduzido em todas as linguas da Europa e de haver subido á scena em todas as cidades do continente, esse drama foi emfim representado no Brazil por mais de uma companhia com extraordinario exito, e vai subir á scena em Lisboa e Porto nos theatros da Trindade e D. Afonso, onde o agurda o mesmo successo.

E' n'este momento particularmente opportuno que vamos lançar á publicidade o romance extrahido d'essa magnifica peça theatral e que a excede de muito interesse palpitante, em emoção e em surpresas de toda a ordem.

OS DOIS GAROTOS constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrado com mais de 200 gravuras.

Cada semana 3 folhas com 3 gravuras 60 réis. — Fasciculos quinzenaes: 6 folhas com 6 gravuras 120 réis.

Assigna-se desde já na Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sédo de administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.